

## SEÇÃO ESPECIAL: CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE

### A docência universitária e os princípios de Paulo Freire: experiências a partir de um curso de formação docente

Jorge Santa Anna<sup>1</sup>

#### RESUMO

As reflexões pedagógicas propostas por Paulo Freire fornecem uma bagagem teórica e empírica suficiente para evidenciar melhorias e novos caminhos para a área da educação. Embora voltado, inicialmente, para a educação popular, o legado de Freire expandiu-se para diferentes segmentos educacionais, podendo ser usado na docência universitária. Assim, o objetivo deste estudo é correlacionar os princípios freireanos com a docência universitária, considerando os relatos da literatura, o planejamento e a execução de um curso formativo para docentes universitários. Além de descritivo e qualitativo, o estudo utiliza análise de conteúdo, pesquisa documental e relato de experiência. As evidências revelam que os princípios de Paulo Freire fornecem subsídios para a docência universitária, sobretudo os princípios humanos, demonstrando a necessidade de maior valorização dos princípios sociais e democráticos, rumo a uma educação que promova melhores condições de vida.

**Palavras-chave:** Paulo Freire. Docência universitária. Curso de formação docente. Produção do conhecimento. Mudança social.

#### Como citar este documento – ABNT

SANTA ANNA, Jorge. Docência universitária e os princípios de Paulo Freire: experiências a partir de um curso de formação docente. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 11, e034661, p. 1-20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.34661>.

Recebido em: 16/06/2021

Aprovado em: 10/09/2021

Publicado em: 23/11/2021

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.  
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-0709-3639>. E-mail: [jorjao20@yahoo.com.br](mailto:jorjao20@yahoo.com.br)

## La docencia universitaria y los principios de Paulo Freire: experiencias de un curso de formación docente

### RESUMEN

Las reflexiones pedagógicas propuestas por Paulo Freire proporcionan suficiente bagaje teórico y empírico para mostrar mejoras y nuevos caminos para el campo de la educación. Aunque inicialmente se centró en la educación popular, el legado del autor se expandió a diferentes segmentos educativos, con posibilidades de uso en la docencia universitaria. Así, el objetivo de este estudio es correlacionar los principios freireanos con la docencia universitaria, considerando los informes de literatura y la planificación y ejecución de un curso de formación para profesores universitarios. Además de ser descriptivo y cualitativo, el estudio utiliza análisis de contenido, investigación de documentos e informes de experiencias. La evidencia reveló que los principios de Paulo Freire brindan apoyo a la docencia universitaria, especialmente a los principios humanos, lo que demuestra la necesidad de una mayor apreciación de los principios sociales y democráticos, hacia una educación que promueva mejores condiciones de vida.

**Palabras clave:** Paulo Freire. Docencia universitaria. Curso de formación de profesores. Producción de conocimiento. Cambio social.

## University teaching and Paulo Freire's principles: experiences from a teacher training course

### ABSTRACT

The pedagogical reflections proposed by Paulo Freire provide enough theoretical and empirical baggage to show improvements and new paths for the field of education. Although initially focused on popular education, the author's legacy expanded to different educational segments, with possibilities for use in university teaching. Thus, the objective of this study is to correlate the Freirean principles with university teaching, considering the literature reports, the planning and execution of a training course for university professors. In addition to being descriptive and qualitative, the study uses content analysis, documental research and experience reports. Evidence revealed that Paulo Freire's principles provide support for university teaching, especially human principles, which demonstrates the need for greater appreciation of social and democratic principles, towards an education that promotes better living conditions.

**Keywords:** Paulo Freire. University teaching. Teacher training course. Knowledge production. Social change.

## INTRODUÇÃO

Paulo Freire é considerado um ícone da educação brasileira, em virtude das valiosas reflexões apresentadas em meados do século XX acerca do papel da educação no desenvolvimento crítico dos sujeitos e da sociedade. Esse educador deixou um legado significativo a ponto de ser referenciado mundialmente, sobretudo ao propor princípios essenciais para a constituição de uma prática educativa mais crítica, libertadora e democrática.

Os princípios propostos por Freire podem ser definidos como o corpo de conhecimento elaborado pelo autor e materializado por meio de discursos em vários contextos ou pela publicação de uma vasta obra, sobretudo no formato de livros. Em linhas gerais, esses princípios constituem as inovações propostas pelo autor, o que não era feito ou considerado na prática educativa até o momento da constituição das ideias freireanas.

Os princípios freireanos não se resumem, portanto, a uma mera lista de tópicos, mas correspondem a qualquer indicação que possa contribuir para o desenvolvimento do fazer educativo e o valor desse fazer na sociedade. Como mencionou Almeida (2019, p. 707), a criticidade, a generosidade, a identidade cultural, dentre outras, representam algumas atitudes oriundas dos princípios formulados, os quais promovem uma prática pedagógica a ser conduzida “[...] de forma coerente, reflexiva e sociopoliticamente comprometida”.

A princípio, as propostas de Paulo Freire foram direcionadas à educação popular, com contribuições às comunidades mais sofridas e com críticas ao sistema educacional vigente até aquele momento. No entanto, no decorrer das últimas décadas do século XX e início do século XXI, a realidade tem evidenciado que o pensamento freireano é dinâmico, se estendendo a diferentes contextos educacionais.

A amplitude das ideias freireanas e a mudança de paradigma ocorrida na educação têm garantido a ressignificação desse pensamento ao longo dos tempos, gerando valiosos avanços para a educação, especialmente na constituição de políticas, como frisado por Porto e Lima (2016). Além dos avanços na legislação, houve melhorias no fazer pedagógico, com foco na capacitação do docente, “[...] que avança na ideia de aquisição de habilidades e competências e desempenho prático da profissão para uma formação político-pedagógica emancipatória” (PORTO; LIMA, 2016, p. 189).

Por se estender a diferentes contextos educacionais e com diferentes contribuições, a proposta freireana passou a ser debatida no âmbito da docência universitária. No contexto universitário, essas ideias são bem-vindas, sobretudo em um momento de crise política, econômica e, principalmente, com a violação de direitos humanos e sociais. Entende-se que

a docência universitária recebe contribuições de Paulo Freire, por estimular a criticidade dos docentes e dos alunos (LIMA; BRAGA, 2016), como também por revelar o papel do docente “[...] como transformador do seu aprender-ensinar e a importância do despertar a consciência por meio da pesquisa e do senso crítico, formando sua prática em educação permanente [...]” (SILVA; BARBOSA, 2019, p. 164).

Considerando a reflexão exposta, é relevante questionar se os princípios propostos por Paulo Freire estão sendo utilizados no âmbito da docência universitária, em especial durante o processo de formação dos docentes. Portanto, a relação entre os princípios freireanos e a docência universitária constitui o tema deste artigo, cujo objetivo é correlacionar esses princípios com a docência universitária, considerando os relatos da literatura, o planejamento e a execução de um curso formativo para docentes universitários.

Optou-se por analisar um curso de formação continuada de professores universitários, considerando que essa formação é necessária na carreira docente, visto que o professor precisa estar em constante aprimoramento de suas atividades, de modo a refletir sobre melhorias nos conteúdos ensinados, nos recursos pedagógicos utilizados e nas atividades executadas na prática docente. Ao identificar os princípios que nortearam as reflexões propostas por Paulo Freire e verificar se esses princípios estão presentes no desenvolvimento das atividades do curso de formação continuada para docentes universitários, é possível apontar melhorias quanto ao aprimoramento constante do curso oferecido.

Importante ressaltar que o curso analisado é oferecido por uma universidade federal da região sudeste e é voltado para professores experientes, para professores em início de carreira e para pós-graduandos *stricto sensu*, em formação docente. Com o propósito de garantir o anonimato do curso, optou-se por não mencionar o seu nome e nem o da instituição, pois acredita-se que tal identificação não seja necessária do ponto de vista metodológico. Os princípios freireanos foram correlacionados com as atividades pedagógicas realizadas e os materiais de estudo oferecidos, mediante a identificação de termos associados aos princípios sociais, humanos e democráticos constantes nas atividades e no material oferecido. Essa comparação permitiu alinhar as características dos princípios com as atividades e os materiais pedagógicos por meio da técnica da análise de conteúdo, cujas categorias de análise se resumiram aos três princípios identificados na literatura, a saber, humanos, sociais e democráticos.

Ao reconhecer a existência dos princípios freireanos na docência universitária, é provável que sejam fornecidas bases para melhorias da prática docente realizada nas universidades, no nível da pesquisa, do ensino ou da extensão. Essas melhorias são justificadas a partir do reconhecimento de que muitos desafios permeiam esse tipo de educação, em especial a

obscuridade, que muitas vezes está presente na identidade e na formação do docente, conforme evidenciado por Berger, Pereira e Costa (2020), indicando a importância das investigações realizadas no domínio dos cursos de formação continuada.

## DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E PAULO FREIRE: APONTAMENTOS TEÓRICOS

A docência universitária constitui um campo educacional voltado às práticas educativas que promovem o ensino-aprendizagem de futuros profissionais, cujas ações se desenvolvem no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão (GIFTED, 2016). No âmbito universitário, a educação tem como principal propósito fomentar o discurso profissional e científico, de modo a oportunizar a produção, a disseminação do conhecimento e, por conseguinte, ampliar o diálogo com a sociedade (MARIN, 2019).

Mesmo constituindo um segmento educacional de grande importância para o desenvolvimento da sociedade, a docência universitária é permeada por diversos desafios, sobretudo a dificuldade de se instituir uma pedagogia investigativa, sustentada na aprendizagem significativa e visando à produção de conhecimento (SEVERINO, 2009). Com o intuito de atingir esse resultado, docentes e instituições adotam métodos inovadores de ensino, tendo em vista fomentar “[...] uma prática de ensino consubstanciada e capaz de superar as práticas puramente tradicionais de ensino, para alcançar efetivamente a formação integral do sujeito [...]” (SILVA; MUSSI, 2016, p. 1).

Santos, Mercado e Nascimento (2020) corroboram essa ideia da aprendizagem significativa e também destacam que a docência, nos dias atuais, não pode perder a interação humana, firmada entre docente e aluno, relação essa potencializada com o uso de atividades didáticas auxiliadas pelas mídias digitais. Com efeito, ao utilizarem recursos da internet, os processos de ensino são facilitados, embora a relação humana continue sendo a essência educacional, visto que alunos e professores estabelecem relações “[...] de respeito mútuo, acolhimento, cooperação, autonomia, confiança, reconhecimento, incentivo, superação [...]”, entre outras (SANTOS; MERCADO; NASCIMENTO, 2020, p. 403).

Na visão de Severino (2009), mesmo com o desenvolvimento tecnológico e com diversos avanços no ensino superior, a docência universitária ainda enfrenta obstáculos em diferentes aspectos. Masetto (2004) salienta a necessidade de substituir o paradigma que enfatiza o ensino pelo paradigma que foca na aprendizagem. Esse autor reforça que a aprendizagem é humana e, como tal, precisa estimular o desenvolvimento de três aspectos específicos: as habilidades intelectuais e individuais, as habilidades humanas e profissionais e as atitudes e valores integrantes à vida profissional.

Nesse sentido, reconhecer princípios humanos, democráticos e sociais é de extrema importância para alcançar uma educação que estimule a produção de conhecimento e desperte a mudança de vida do sujeito (FREIRE, 2005), cabendo aos docentes agirem e oportunizarem “[...] reflexões profundas sobre a direção que o conhecimento toma ao ser construído e ao ser utilizado [...]” (PEREIRA, 2015, n.p). Para que isso ocorra, os agentes envolvidos na prática educativa (educador e aprendiz) precisam compartilhar conhecimento, mediante uma relação dialógica, interativa e recíproca (FREIRE, 2009).

Nesse contexto, depreende-se que a prática educativa não pode se desenvolver em “mão única”, ou seja, do professor para o aluno, mas em “via dupla”. Assim, professor e aluno aprendem juntos, sendo o ato de ensinar, portanto, um exercício de compartilhamento e de aprendizado (FREIRE, 2009). Esse processo estimula a produção de conhecimento, levando os envolvidos “[...] à reflexão, ao trabalho individual e coletivo, à negociação, ao espírito de entre-ajuda, à criticidade, ao envolvimento, à criatividade e, principalmente, à transformação da realidade [...]” (BEHRENS, 2010, p. 39-40).

Na docência universitária, essa relação dialógica e interativa entre professor e aluno se intensifica, pois ambos se encontram para realizarem uma série de ações que, na verdade, constituem interações. Logo, a sala de aula restrita a um cômodo fechado e estante é substituída por um espaço dinâmico, capaz de convergir teoria e prática e, ao mesmo tempo, promover o senso crítico, aumentar a capacidade investigativa e contextual e, sobremaneira, estimular nos docentes e nos alunos “[...] o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, bem como atitudes de ética, política e cidadania” (MASETTO, 2004, p. 6).

Percebe-se que a docência universitária, mesmo tendo foco direcionado, principalmente, às atividades de ensino, pesquisa e extensão (GIFTED, 2016), pode se apropriar de princípios humanos, sociais e democráticos, como discorrido na obra de Paulo Freire (SAUL; SAUL, 2016). No conjunto desses princípios, destaca-se a responsabilidade da universidade “[...] a favor da construção de um conhecimento crítico-transformador, na direção de uma sociedade democrática, justa e solidária, que transborda e penetra a estrutura e o funcionamento de uma instituição de ensino superior” (SAUL; SAUL, 2016, p. 72).

Entre os vários segmentos da docência universitária em que os princípios freireanos podem ser utilizados, destaca-se o processo de formação docente. Tal processo, se conduzido de modo adequado, despertará a consciência de que o fazer docente forma cidadãos e de que os conteúdos compartilhados e a postura docente precisam refletir o contexto social (SILVA; BARBOSA, 2019). Com efeito, “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática [...]” (FREIRE, 2009, p. 23). Essa reflexão, segundo o autor, se faz quando o aprendiz reconhece o seu potencial de mudança, quando

ele se coloca como sujeito ativo no processo de transformação, ou seja, quando ele admite que possui capacidades para mudar a realidade em que está inserido.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com base na proposta principal deste estudo, de correlacionar os princípios freireanos com a docência universitária, considerando os relatos da literatura, o planejamento e a execução de um curso formativo para docentes universitários, os procedimentos metodológicos escolhidos possibilitaram caracterizar a pesquisa como descritiva e qualitativa. Quanto às técnicas de coleta e análise de dados, recorreu-se às seguintes:

- **Análise de conteúdo:** possibilitou a síntese das informações contidas nas principais obras de Paulo Freire, que elucidam princípios educativos. O propósito desse procedimento foi identificar atitudes que permeiam a prática docente e agrupá-las no âmbito dos princípios social, humano e democrático;
- **Pesquisa documental:** foi conduzida mediante a consulta aos materiais informativos do curso analisado. O objetivo desse procedimento foi correlacionar os princípios identificados nas obras freireanas com a proposta do curso, a partir do que foi divulgado sobre o seu planejamento (concepção estrutural do curso);
- **Relato de experiência:** constituído pelas atividades desenvolvidas pelo pesquisador quando da participação no curso em apreço. O resultado esperado com essa ação foi a correspondência dos princípios com as atividades práticas realizadas durante a execução do curso.

No que tange à análise de conteúdo, dentre as obras de Paulo Freire, foram selecionadas três: *Educação e mudança* (FREIRE, 2005), *Pedagogia da autonomia* (FREIRE, 2009) e *Política e educação* (FREIRE, 2001). Ao selecionar essas obras, pretendia-se explorar, de modo íntegro, os princípios básicos formulados pelo autor, os quais podem ser alinhados a três categorias genéricas: princípios sociais, humanos e democráticos, conforme apontado em outros estudos publicados, como Almeida (2019), Lima e Braga (2016), Saul e Saul (2016), entre outros.

A pesquisa documental foi realizada por meio de consulta ao site do curso, cujas informações foram extraídas de documentos em PDF, páginas eletrônicas e diagramas. Entre as informações procuradas, destacam-se como principais: ementa, objetivos, atividades e produto final, planejados para o curso em questão. A problemática em analisar um curso de formação continuada para docentes é evidenciada tanto do ponto de vista teórico quanto metodológico. Do ponto de vista teórico, os princípios são questionados no sentido de

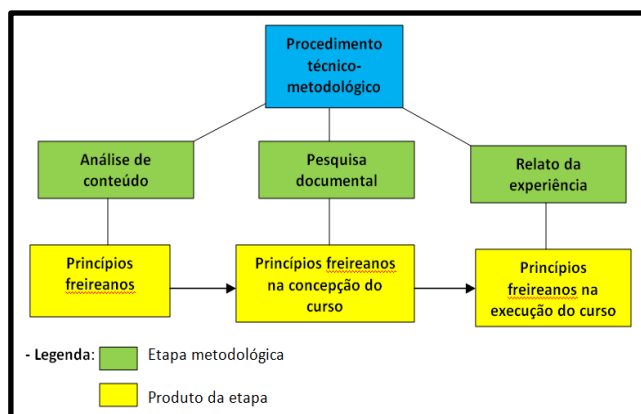
resumir a teoria de Paulo Freire em princípios basilares apontados em suas obras. Do ponto de vista metodológico, o problema surge a partir da necessidade de se planejar e executar cursos de formação continuada, tendo como base os princípios de Paulo Freire, de modo que esses princípios revestem-se como referenciais teóricos e metodológicos para melhoria da oferta dos cursos de formação continuada.

Reforça-se que o curso de formação docente foi realizado na forma de percurso formativo em docência universitária, dividido em seis módulos: Definição do Plano de Estudos, Momento de Ambientação, Fóruns Temáticos, Oficinas Gerais, Oficina Contextualizada e Avaliação Final. Em cada módulo, diferentes atividades foram solicitadas, mediante aulas ministradas a distância e com o auxílio do ambiente *moodle*. O curso foi ofertado no período de três meses (de 25 de março a 30 de junho de 2020), com carga horária de 60 horas, cujos participantes foram professores universitários e estudantes de pós-graduação em processo de formação docente. A teoria freireana foi analisada mediante a experiência do pesquisador, enquanto aluno do curso, considerando as atividades e os materiais pedagógicos disponibilizados aos alunos.

Por fim, quanto às informações oriundas das experiências vivenciadas no curso, elas foram descritas considerando as atividades que o pesquisador escolheu e desenvolveu, mediante as diversas possibilidades oferecidas pelo percurso formativo. Entre os diversos aspectos que podem ser analisados na execução de um curso, optou-se por dois principais: as atividades pedagógicas realizadas e os materiais de estudo oferecidos.

Ressalta-se que cada procedimento técnico adotado neste estudo correspondeu a uma etapa metodológica desenvolvida, com a geração de um produto em cada uma delas, haja vista possibilitar a constituição do objetivo pretendido. O esquema ilustrado na Figura 1 expõe essa representação.





**Figura 1** – Etapas da metodologia e seus produtos.  
Fonte: elaborada pelo autor (2021).

Pela análise da Figura 1, evidencia-se que as três etapas se desenvolveram de modo sequencial e que o produto de cada uma delas interferiu na execução da etapa seguinte. Esses produtos serão descritos na seção seguinte e confrontados com outros estudos publicados na literatura, tendo em vista garantir os resultados finais deste estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O foco deste estudo esteve na análise do curso de formação continuada, considerando dois importantes aspectos básicos necessários para a constituição de um curso dessa natureza: as atividades e o material pedagógico oferecido. Embora esses não sejam os únicos aspectos possíveis de análise, para este artigo, optou-se por verificar apenas esses dois, com indicação de estudos futuros, de modo a avaliar outros aspectos, como: o tipo de intervenção, as formas de compartilhamento de práticas e exemplos de oficinas realizadas no curso. Os dados foram coletados mediante informações constantes no site do curso, como também a partir da experiência do pesquisador nas atividades realizadas enquanto participante desse curso, e dos recursos que lhe foram oferecidos para desenvolvimento dessas atividades. Os dados, resultados e discussões, considerando o escopo delimitado para este artigo, são apresentados nos parágrafos seguintes.

As reflexões propostas por Freire elucidam os princípios sociais, humanos e democráticos, que são sustentados por princípios mais específicos, capazes de estabelecer a conduta humana. Mediante síntese das obras de Freire, foi possível identificar as atitudes humanas vinculadas aos princípios elucidados pelo autor, conforme apresentado no Quadro 1.

Princípios	Principais atitudes	Citação
Sociais	Compromisso	“[...] O compromisso, próprio da existência humana, só existe no engajamento com a realidade, de cujas ‘águas’ os homens verdadeiramente comprometidos ficam ‘molhados’, ensoçados. Somente assim o compromisso é verdadeiro. Ao experienciá-lo, num ato que necessariamente é corajoso, decidido e consciente, os homens já não se dizem neutros [...]” (FREIRE, 2005, p. 9).
	Mudança social	“[...] A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém” (FREIRE, 2005, p. 14).
	Conscientização	“Há uma pluralidade nas relações do homem com o mundo, na medida em que o homem responde aos desafios deste mesmo mundo, na sua ampla variedade; na medida em que não se esgota num tipo padronizado de resposta” (FREIRE, 2005, p. 35).
Humanos	Autonomia	“Posso saber Pedagogia, Biologia como Astronomia [...]. Sou gente. Sei que ignoro e sei que sei. Por isso, tanto posso saber o que ainda não sei como posso saber melhor o que já sei. E saberei tão melhor e mais autenticamente quanto mais eficazmente construa a minha autonomia em respeito às dos outros” (FREIRE, 2009, p. 37).
	Compartilhamento	“[...] Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quando entro em sala de aula devo ser um ser aberto a indagações, a curiosidade, a perguntas dos alunos, a suas inibições [...]” (FREIRE, 2009, p. 21).
	Diálogo e respeito	“[...] O diálogo em que se vai desafiando o grupo popular a pensar sua história social como a experiência igualmente social de seus membros, vai revelando a necessidade de superar certos saberes que, desnudados, vão mostrando sua ‘incompetência’ para explicar os fatos” (FREIRE, 2009, p. 32).
	Criticidade	“[...] Não haveria criatividade sem a curiosidade e a criticidade que nos movem e nos põem pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos” (FREIRE, 2009, p. 15).
	Pesquisa	“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Preciso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (FREIRE, 2009, p. 14).
Democráticos	Cidadania	“[...] Cidadão significa indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado e que cidadania tem que ver com a condição de cidadão, quer dizer, com o uso dos direitos e o direito de ter deveres de cidadão” (FREIRE, 2001, p. 25).

	Participação	“[...] Fazendo educação numa perspectiva crítica, progressista, nos obrigamos, por coerência, a engendrar, a estimular, a favorecer, na própria prática educativa, o exercício do direito à participação por parte de quem esteja direta ou indiretamente ligado ao que fazer educativo” (FREIRE, 2001, p. 34).
	Diversidade	“[...] O educador progressista entende que qualquer reducionismo de classe, de sexo, de raça, distorce o sentido da luta, pior ainda, reforçando o poder dominador, enfraquece o combate. Por isso mesmo a sua é a defesa em favor da invenção da unidade na diversidade” (FREIRE, 2001, p. 46).
	Responsabilidade social	“O direito de ser tratados com dignidade pela organização para a qual trabalhamos, de ser respeitados como gente. O direito a uma remuneração decente. O direito de ter, finalmente, reconhecidos e respeitados todos os direitos que nos são assegurados pela lei e pela convivência humana e social” (FREIRE, 2001, p. 44).

**Quadro 1** – Práticas educativas a partir dos princípios freireanos.

Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Pelo Quadro 1, depreende-se que a prática educativa precisa ser considerada como uma ação que visa à mudança social, ou seja, o aprendiz, a partir do conhecimento que vai construindo, identifica a sua capacidade em transformar a realidade, assumindo um compromisso (FREIRE, 2005). A princípio, porém, o aprendiz precisa reconhecer os seus valores e a capacidade que possui em garantir a transformação (FREIRE, 2009). Com efeito, à medida que se reconhece o potencial individual e o compromisso com a realidade, fica mais visível o reconhecimento da igualdade de direitos e a necessidade de lutar pela garantia dessa igualdade, mediante uma posição interventiva (FREIRE, 2001).

Os princípios sociais geram atitudes interventivas que possibilitam a mudança social (FREIRE, 2005). Sendo assim, cabe ao docente assumir o papel de educador, ou seja, “[...] o intelectual engajado, cimentado com o oprimido, não pode limitar-se a conscientizar dentro da sala de aula. Deverá aprender a se conscientizar com a massa” (FREIRE, 2005, p. 5). Para isso, os princípios humanos oportunizarão a liberdade do sujeito e sua capacidade crítica (FREIRE, 2009). Portanto, o docente que desrespeita a curiosidade do aluno, que se exime na ação de ensinar-aprender e que ironiza a capacidade alheia “[...] transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência [...]” (FREIRE, 2009, p. 25). Portanto, entende-se que a educação tem um papel democrático e compromisso com a igualdade de direitos (FREIRE, 2001), visto que gera compromisso com a realidade social, de modo a oportunizar “[...] a libertação das injustiças e discriminações de classe, de sexo e de raça” (FREIRE, 2001, p. 44).

A partir da identificação dos princípios freireanos, os materiais informativos do curso foram analisados e correlacionados com os princípios sociais, humanos e democráticos. Observou-se que a concepção do curso (ementa, objetivos, atividades e produto final) reflete explicitamente em atitudes vinculadas aos princípios humanos e sociais, com destaque para os primeiros (Quadro 2).

Concepção/planejamento do curso		Princípios	Atitudes
Ementa:	Docência universitária e processos de ensino-aprendizagem. Planejamento e prática de ensino. Avaliação da aprendizagem. Uso de tecnologias no ensino de graduação.	Humanos	Criticidade
Objetivos do curso:	Ampliar as estratégias de mediação da aprendizagem e colaborar para a constituição de uma rede de compartilhamento de experiências do corpo docente da instituição.		Compartilhamento
Atividades planejadas:	Encontros presenciais e atividades on-line diversas como: oficinas gerais, oficinas contextualizadas, fóruns on-line, encontros presenciais temáticos e seminário final.		Autonomia, criticidade e pesquisa
Atividade final planejada (produto)	Plano de intervenção	Sociais	Compromisso, mudança social e responsabilidade

**Quadro 2 – Concepção do curso investigado e análise das atitudes vinculadas aos princípios humanos.**

Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Percebe-se que a criticidade pode ser correlacionada com o processo de avaliação, visto que, na docência universitária, a avaliação deve ser contínua e reflexiva, como mencionado por Behrens (2010). Em uma sala de aula, docentes e alunos criam provocações, em postura crítica ao que é apresentado, visando à melhoria. Por meio da avaliação crítica, a sociedade ganhará indivíduos não passivos, mas capazes de “[...] problematizar a realidade aos homens, proporcionando a desmitificação da realidade mitificada” (FREIRE, 2005, p. 30).

O compartilhamento de ideias na docência universitária precisa ser uma realidade emergente, sobretudo em tempos de tecnologias digitais, que estimulam a produção do conhecimento colaborativo. Além da rapidez no acesso a novos conteúdos, a interação promovida fornece bases para uma experiência (auto)formativa, cujo conhecimento ocorre em “mão-dupla”, “[...] beneficiando tanto quem aprende quanto quem ensina [...]” (SANTOS; MERCADO; NASCIMENTO, 2020, p. 402), o que reforça a concepção de Freire (2009) acerca da estratégia do “ensinar-aprendendo”.

A autonomia, a criticidade e a pesquisa podem ser provocadas por meio das oficinas contextualizadas, constituindo uma atividade pedagógica necessária à docência universitária, por ampliar a visão do mundo, os modos de interpretá-lo e a avaliação crítica. Essas atividades não estanques geram novas estratégias de aprendizagem, em especial, quando a proposta é problematizadora, “[...] na perspectiva da elaboração fundamentada de conceitos, ou mesmo da aplicação de teorias em situações contextualizadas, e indo além, na perspectiva da avaliação formadora” (SILVA; MUSSI, 2016, p. 3).

Outra informação constante na estrutura do curso e que está relacionada aos princípios freireanos, desta vez os de natureza social, é o produto final proposto, o plano de intervenção. A apresentação desse produto constituiu uma atividade que despertou o compromisso e a responsabilidade dos envolvidos com a ação educativa, ou seja, “[...] com a formação de cidadãos críticos, capazes de ler a sua realidade social local e de transformá-la [...]” (ALMEIDA, 2019, p. 707). Assim, “[...] nesta relação homem-realidade, homem-mundo, ao contrário do contato animal com o mundo, [...] implica a transformação do mundo, cujo produto, por sua vez, condiciona ambas, ação e reflexão” (FREIRE, 2005, p. 9).

Quanto à identificação dos princípios freireanos a partir da experiência vivenciada, ou seja, a partir da execução do curso de formação docente, constatou-se a existência de princípios sociais e humanos. O Quadro 3 detalha os princípios e as atitudes promovidas a partir do que foi executado pelo pesquisador, durante a participação no curso.

Execução do curso		Princípios	Atitudes
Atividades desenvolvidas:	Fórum temático: mediante a apresentação de um tema, os participantes foram motivados a discorrer sobre esse tema, contextualizando-o com as respostas de outros colegas, respeitando as regras de boa conduta nas relações humanas.	Humanos	Autonomia, criticidade, compartilhamento, diálogo, respeito e pesquisa
	Oficina de produção de recursos educacionais: essa oficina foi escolhida, dentre outras oferecidas, por oportunizar momentos práticos de desenvolvimento de recursos que tornem a aula mais prática. Após essa etapa, os recursos desenvolvidos foram compartilhados com os colegas para serem avaliados.		Autonomia, criticidade, compartilhamento, diálogo, respeito e pesquisa
	Oficina contextualizada: análise de diferentes materiais para compor um plano de ação a ser aplicado em uma realidade prática.		Autonomia, criticidade, compartilhamento, diálogo, respeito e pesquisa
	Plano de intervenção: com os elementos do plano de ação, partiu-se para a solução de um problema real.		Autonomia, criticidade, compartilhamento, diálogo, respeito e pesquisa
		Sociais	Compromisso, mudança social e responsabilidade
Materiais de estudo:	Textos (artigos publicados)	Humanos	Compartilhamento e pesquisa
	Vídeos		Compartilhamento e pesquisa

**Quadro 3** – Execução do curso investigado e análise das atitudes vinculadas aos princípios humanos e sociais.

Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Pelo que consta no Quadro 3, verifica-se a correspondência entre os princípios humanos e sociais na execução do percurso formativo, com predominância dos princípios humanos, resultado similar ao que foi constatado com a análise da concepção e do planejamento do curso. O diferencial, nesse contexto, é que as práticas associadas aos princípios humanos foram identificadas, com acréscimo do diálogo e do respeito, o que era esperado, visto que o processo de execução prevê a existência de discussões entre os participantes, pós-graduandos e docentes, no desenvolvimento das atividades educativas.

As atividades realizadas no curso foram compartilhadas por meio dos fóruns de discussão. Assim, no fórum temático, na oficina sobre produção de recursos educacionais, na oficina contextualizada e no plano de intervenção, ao término das atividades, os participantes eram convidados a registrar suas experiências nos fóruns. Observou-se que os tutores e coordenadores do curso, na condição de docentes, além de estimularem as discussões, adotavam estratégias de provocação, no sentido de gerar novos olhares ao que era compartilhado pelos participantes. Assim, com as discussões, formou-se um ambiente de troca, com comentários relevantes sobre cada atividade, a partir de uma postura respeitosa e ética nas relações dialógicas.

Sobre a importância do diálogo e do respeito na docência, Freire (2009, p. 14) nos ensina que pensar certo, a partir do entendimento do docente, “[...] tanto implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando [...]”. O docente universitário, a partir do diálogo e do respeito, constrói um ambiente de superação, de interação e de compartilhamento, cuja afetividade e respeito interferem, de modo positivo, na construção desse ambiente (ANTÔNIO; MANUEL, 2015). Portanto, entende-se que “[...] o relacionamento baseado na afetividade torna-se um elo produtivo, alicerçando professores e alunos na construção do conhecimento e tornando a relação menos conflitante, [...] oportunizando, desta forma, o crescimento mútuo” (ANTÔNIO; MANUEL, 2015, p. 29891).

Na docência, segundo Freire (2009), o diálogo não é um mero discurso ou uma comunicação verbal distorcida; ao contrário, é uma ferramenta que abre espaços para reflexão, fomentando interações, que constituem um emaranhado de possibilidades que vai surgindo a partir da troca de informações. Logo, “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História” (FREIRE, 2009, p. 51).

Na docência universitária, o diálogo é o meio de comunicação que fomenta o aprendizado, embora sua função é mais abrangente, visto que esse diálogo precisa ir além dos muros das instituições, chegando até a sociedade; ou seja, o eco da docência universitária precisa garantir a “[...] socialização do saber, particularmente aos grupos marginalizados socialmente [...]” (RIBEIRO; SALES, 2020, p. 558). Freire (2005) destaca que o diálogo profundo é aquele que promoverá o aprendizado do aluno e acarretará mudanças na sociedade, o que evidencia, mediante atitudes dialógicas e interventivas, a constituição dos princípios de cunho social, capazes de vencer a dominação existente na sociedade.

Referimo-nos ao diálogo. Trata-se de uma atitude dialogal à qual os coordenadores devem converter-se para que façam realmente **educação e**

**não domesticação.** Precisamente porque, sendo o diálogo uma relação eu-tu, é necessariamente uma relação de dois sujeitos. Toda vez que se converte o “tu” desta relação em mero objeto, ter-se-á pervertido e já não se estará **educando, mas deformando** (FREIRE, 2005, p. 45, grifo nosso).

Além das provocações e interações nos fóruns de discussões, outra atividade que se destaca na experiência vivenciada foi a oficina de produção de recursos educacionais. Essa oficina despertou atitudes inerentes aos princípios humanos, visto que os participantes foram instruídos ao desenvolvimento de materiais digitais (autonomia), aproveitando o potencial de diferentes ferramentas tecnológicas (criticidade e pesquisa), cujo produto final foi socializado com toda a equipe, nos fóruns (compartilhamento e diálogo/respeito).

Do mesmo modo, a oficina contextualizada e o plano de intervenção contemplaram todas as atitudes dos princípios humanos. Isso porque, nessa oficina, foram oferecidos materiais teóricos e práticos para constituição dos elementos que comporiam, na atividade seguinte, o plano de intervenção. Logo, os materiais diversificados (textos, infográficos, vídeos, quadrinhos e planilhas) foram analisados e o plano de ação foi estruturado considerando um problema identificado na vivência profissional do participante, cujo produto final (plano de intervenção) representaria uma possível solução a esse problema.

Entende-se que a criticidade e a pesquisa foram ações fundamentais no decorrer da oficina e do plano de intervenção, e devem fazer parte do ato pedagógico, sustentado pela trindade: ensinar, aprender e pesquisar (FREIRE, 2009). As estratégias pedagógicas, portanto, precisam ter o poder da contextualização. Isso quer dizer que: “[...] não se faz pesquisa, não se faz docência como não se faz extensão como se fossem práticas neutras. Preciso saber a favor de que e de quem, portanto contra que e contra quem, pesquiso, ensino ou me envolvo em atividade mais além dos muros da universidade [...]” (FREIRE, 2001, p. 54).

Sendo assim, infere-se que o plano de intervenção estimulou atitudes pertencentes aos princípios sociais, pois uma intervenção almeja mudança e é assumida quando se tem compromisso, vontade de mudar e responsabilidade social, resultados esses fortalecidos com o ato pedagógico (FREIRE, 2001, 2005). Com essa intenção, caberá ao docente universitário se comportar como mediador, de modo que “[...] o conhecimento seja construído em aula, e fora dela [...]”, mediante uma postura de interferência, ou seja, o docente precisa reconhecer “[...] a situação social em que seus alunos vivem, a fim de proporcionar aos mesmos uma aula onde os conteúdos curriculares estejam interdisciplinarmente englobados, e próximos da realidade [...]” (ANTÔNIO; MANUEL, 2015, p. 29895).

Por fim, quanto aos materiais de estudo usados no curso, foi utilizada uma variedade de recursos, sobretudo recursos interativos, como vídeos, sem menosprezar os textos



científicos. Esse processo, segundo Freire (2009), facilita o compartilhamento e estimula a vontade de estudar, confirmando que o ato pedagógico precisa ser instigante, estimulante e sem barreiras. Mesmo se constituindo como um processo complexo e desafiador, como pontuado por Freire (2009) e corroborado por Ribeiro e Sales (2020), a mudança social somente acontece com o aprimoramento constante do fazer educativo, sobretudo nos ambientes provocadores das mudanças, as universidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo correlacionou os princípios freireanos com a docência universitária e os resultados revelaram que esses princípios podem ser utilizados nesse segmento educacional, em especial os princípios humanos, ao potencializarem atitudes como autonomia, criticidade, compartilhamento, diálogo, respeito e pesquisa. Embora os princípios humanos sejam essenciais, a importância assumida pela educação e os desafios que a permeiam indicam a necessidade de valorização, também, dos princípios sociais e democráticos, rumo a uma educação que promova melhores condições de vida à sociedade.

Assim, conclui-se que esses princípios muito podem contribuir para o aperfeiçoamento da prática educativa nas universidades, sobretudo ao estimular a avaliação contínua do fazer pedagógico. Ao reconhecer a necessidade de constantes melhorias na prática educativa e utilizando-se do potencial desses princípios, o fazer docente promoverá o avanço da produção de conhecimento, a garantia de aprendizagem significativa e o encorajamento dos alunos para a mudança social.

Educação, universidade e sociedade caminham juntas, ou seja, são indissociáveis e, nesse sentido, o fazer docente e os seus princípios assumem condição *sine qua non* para o progresso de todas essas esferas. Assim, este estudo forneceu uma bagagem teórica e reflexiva inicial, que precisa ser fortalecida com estudos empíricos junto ao cotidiano de trabalho de docentes e alunos universitários. Portanto, a falta de dados empíricos constitui a principal limitação deste estudo, sendo sugerida uma pesquisa aplicada, como um estudo de caso, mediante aplicação de questionário e entrevista com os participantes ou com a equipe coordenadora do curso.

Mesmo sendo um estudo inicial e de natureza teórica, as evidências foram suficientes para reforçar a importância dos princípios freireanos para o aprimoramento da prática educativa, utilizando esses princípios como base para melhorias nos cursos de formação continuada para docentes universitários. Ao trabalhar a existência de princípios humanos, sociais e democráticos durante a formação continuada de professores, acredita-se que o papel da educação e da universidade se fortalece, no sentido de garantir a formação cidadã dos

estudantes, que devem ser preparados para atuarem junto ao contexto social, na garantia de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Tainá. Princípios freireanos para a formação de um professor de línguas libertador. *Fólio: Revista de Letras*, Vitória da Conquista, v. 11, n. 1, p. 707-728, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/5149/4163>. Acesso em: 14 jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/folio.v11i1.5149>.
- ANTÔNIO, Luísa da Anunciação David; MANUEL, Janice Alexandra da Costa. Importância da relação professor-aluno na educação superior. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. *Anais [...]* Curitiba: PUC, 2015. p. 29889-29897. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22201\\_10845.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22201_10845.pdf). Acesso em: 15 jun. 2021.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. Docência universitária num paradigma da complexidade: possibilidades de formação continuada no *stricto sensu*. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 27-44, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189114444003.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/rde.v10i29.3046>.
- BERGER, Thamiris Christine Mendes; PEREIRA, Ana Lucia; COSTA, Cristina. Desafios da docência universitária: um olhar de professores formadores. *Educação*, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 1-15, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/30401/19638>. Acesso em: 14 jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2020.1.30401>.
- FREIRE, Paulo. *Política e educação: ensaios*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- GIFTED, Álaze Gabriel. Os três pilares da docência no ensino superior: o ensino, a pesquisa e a extensão. *Revista Acadêmica de Formação de Professores*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 1-20, jul. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/formacao/article/view/558>. Acesso em: 14 jun. 2021.
- LIMA, Maria Socorro Lucena; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho. Relação ensino-aprendizagem da docência: traços da pedagogia de Paulo Freire no ensino superior. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 61, p. 71-88, jul./set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/mFvDbRfC5LVsH8fzyj9CcHc/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.47203>.

MARIN, Vanessa. A docência universitária na tríade ensino-pesquisa-extensão. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 27., 2019, Ijuí. *Anais [...]*. Ijuí: Unijuí, 2019. p. 1-15.

MASETTO, Marcos. Docência universitária: repensando a aula. In: TEODORO, Antônio (org.). *Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia pela curiosidade da formação universitária*. São Paulo: Cortez, 2004. p. 1-17.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. Docência na universidade ultrapassa preparação para mundo do trabalho. *Revista Ensino Superior*, Campinas, v. 1, n. 1, jul. 2015. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/docencia-na-universidade-ultrapassa-preparacao-para-mundo-do-trabalho>. Acesso em: 14 jun. 2021.

PORTO, Rita de Cassia Cavalcanti; LIMA, Taissa Santos de. O legado de Paulo Freire para a formação permanente: uma leitura crítica das dissertações e teses sobre a formação de professores. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 186-210, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/766/76645155011.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

RIBEIRO, Marinalva Lopes; SALES, Taiara de Lima Silva. Diálogo: desafios da docência diante do papel social da universidade. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 20, n. 65, p. 558-579, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/26440>. Acesso em: 15 jun. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.20.065.DS03>.

SANTOS, Vera Lucia Pontes dos; MERCADO, Luís Paulo Leopoldo; NASCIMENTO, Elton Malta. Professores universitários em rede de aprendizagem cooperativa: a ação tutorial como experiência (auto)formativa. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 15, n. 2, p. 385-405, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12716/8951>. Acesso em: 14 jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i2.12716>.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. Uma prática docente inspirada na pedagogia freireana: a experiência na cátedra Paulo Freire da PUC-SP. *Revista Interterritórios*, Caruaru, v. 2, n. 2, p. 70-84, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/interterritorios/article/view/5049/4327>. Acesso em: 14 jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.33052/inter.v2i2.5049>.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Docência universitária: a pesquisa como princípio pedagógico. *Revista @ambienteeducação*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 120-128, jan./jul. 2009. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/540/511>. Acesso em: 14 jun. 2021.

SILVA, Daniella Oliveira da; MUSSI, Amali de Angelis. Metodologias ativas de aprendizagem: contribuições para a inovação pedagógica na docência universitária. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 20., 2016. Feira de Santana. *Anais [...]* Feira de Santana: UEFS, 2016.

Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/semic/article/view/3165/2557#>. Acesso em: 14 jun. 2021.

SILVA, Karina da; BARBOSA, Viviane Almeida. Paulo Freire: saberes da docência no ensino superior, uma reflexão na prática. *Revista Ensino de Ciências e Humanidades*, Manaus, v. 5, n. 2, p. 164-182, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/6800>. Acesso em: 14 jun. 2021.

### **Jorge Santa Anna**

Graduado em Biblioteconomia. Mestre e doutorando em Gestão e Organização do Conhecimento pela UFMG. Consultor e professor independente nas áreas de normalização bibliográfica, revisão e estruturação de trabalhos acadêmicos. Conselheiro editorial do periódico Pró-Discente, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

[jorjao20@yahoo.com.br](mailto:jorjao20@yahoo.com.br)